



Documento

Plano de melhoria

Direção

Conselho Pedagógico

Setembro 2023

CONTACTO

TELEFONE:
253 470 670

MORADA
Rua do Pinheiral - Apartado 4025
4806-909 Caldas das Taipas

SITE:
<http://www.aetaipas.pt>
<https://www2.nonio.uminho.pt/aetaipas>

EMAIL:
direcao@aetaipas.pt
geralebtaipas@aetaipas.pt

Plano melhoria

“No sentido do desafio”

Ano Letivo 23/24



INTRODUÇÃO

Este Plano de Melhoria resulta da auscultação aos atores pertencentes às estruturas intermédias (subdepartamentos, Equipas Educativas, Diretores de Turma, Observatório da Qualidade, EMAEI), escolas da Educação Pré-escolar e do primeiro ciclo, alunos, pessoal não docente, bem como aos responsáveis pelos Projetos em curso e às várias Associações de Pais do Agrupamento. O documento encontra-se organizado da seguinte forma: 1. Constrangimentos, bloqueios, áreas problemáticas; 2. Pontos fortes | Oportunidades; 3. Sugestões de melhoria; 4. Objetivos estratégicos.

A fim de tornar a informação mais significativa e proporcionar uma leitura mais focalizada sobre a sua natureza e intencionalidade, organizamos o relatório com esta proposta de melhoria distinguindo a escola sede das escolas da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo. Tal não configura qualquer propósito desagregador até porque o funcionamento do AET é percebido como uma unidade orgânica, extremamente articulada nos seus objetivos, missão, visão e valores e não como um somatório de subsistemas.

Toda a informação canalizada para este documento resulta da auscultação feita. Retiramos tudo aquilo que se repetia e reorganizamos os textos de algumas propostas sem lhes retirar o sentido ou propostas que, manifestamente, não decorrem do exercício desta unidade orgânica mas, por exemplo, do Município. O capítulo “Objetivos estratégicos” é uma construção nossa, assente nas perceções que retiramos das inúmeras propostas chegadas e aqui avisadas.

Este Plano de Melhoria apresenta uma configuração interessante na medida em que não avisa para mudanças estruturantes no sentido de alterar a política educativa desta unidade orgânica, mas, tão só, para a resolução de pequenas assimetrias em termos procedimentais, de que é exemplo o excesso de burocracia que decorre dos próprios normativos ou para questões de funcionalidade, associadas aos recursos materiais ou gestão dos espaços, mas cuja reconfiguração poderá acrescentar mais-valias aquilo que já é uma boa prática em termos pedagógicos e educativos, validando a excelência do serviço de educação prestado. Sendo assim, no final, os cinco objetivos estratégicos não impelem para a mudança mas, fundamentalmente, para uma maior progressividade naquilo que já é uma qualidade reconhecida, assumindo-se que, mais do que a mudança, é necessário dar continuidade à qualidade das práticas e decisões tomadas, às oportunidades surgidas e aos desafios que, de forma sistémica, nos colocam.

Constrangimentos, bloqueios, áreas problemáticas

Escola sede:

- Número elevado de alunos nas turmas, abrangidos pela Educação Inclusiva.
- Excesso de trabalho burocrático.
- Carga horária em algumas disciplinas insuficiente, atendendo ao número de alunos por turma, para regulação das aprendizagens e sistematicidade das práticas de auto e heteroavaliação.
- Sobreposição de registos/informações em suportes variados.

- A falta de uniformização de critérios e documentos (grelhas, recolha de dados, fichas de autoavaliação...) nos diferentes departamentos.
- Recursos humanos insuficientes (auxiliares educativos).
- Formação contínua pouco variada.
- Aplicação de medidas disciplinares aos alunos pouco consistentes.
- Articulação entre os diferentes projetos existentes na escola.
- Pequena indisciplina nos espaços exteriores e na sala de aula.
- Utilização indevida dos dispositivos móveis.
- Pouco comprometimento dos alunos no processo de aprendizagem.
- Elevado número de atividades que interferem com as aulas das outras disciplinas.
- Ausência de espaço expositivo dentro das salas de aula específicas das disciplinas de expressões (D0.01, D0.02 e D0.03).
- Ausência de espaços físicos próprios na Escola sede para exposição permanente de trabalhos dos alunos.
- Dificuldade em conciliar o horário dos apoios educativos, dos clubes e dos projetos com a disponibilidade dos alunos.
- Dificuldade em compaginar uma prescrição curricular de exigência com o currículo oculto instalado (perceções que hoje os alunos têm da escola).
- Triangulação das práticas/instrumentos de avaliação formativa/sumativa – maior fiabilidade.
- Número elevado de alunos por turma para a qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho no ensino básico).
- Sistematicidade das práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelos alunos.
- Dificuldade na descodificação dos critérios gerais e específicos das disciplinas junto dos alunos e respetivos encarregados de educação.
- Falta de expositores.
- Maior afetação de docentes para coadjuvar todos alunos com medidas adicionais e com défice de autonomia físico/motora e/ou cognitiva/psicológica.
- Ausência de assistentes operacionais a tempo inteiro (para os 2 balneários (feminino/masculino)).
- Falta de balneários e espaço nos balneários para equipar e zona do banho muito pequena.
- Falta de atribuição de horas para o Desporto Escolar que compense o tempo disponibilizado pelos docentes, ao fim de semana, para as competições.
- Inexistência de horas compatíveis (alunos/professores) para treino de desporto escolar e complemento artístico.
- Os custos elevados apresentados nos orçamentos para os transportes/deslocações.
- O material do projeto Desporto Escolar sobre Rodas veio dificultar o armazenamento/transporte de todo o outro material essencial à disciplina de educação física.
- Falhas sistemáticas no acesso à internet e conexão com projetor em algumas salas da escola.
- O apoio ao estudo, no Espaço do Estudo + na biblioteca, não é rentabilizado pela falta de alunos.
- A sala do aluno deveria estar mais equipada.
- A sistematização de alguns procedimentos em sede de Equipas Educativas (atividades, DAC, avaliação).

- A articulação entre a Saúde Escolar e o planeamento da temática da Educação Sexual e todos os intervenientes associados à Saúde Escolar, nomeadamente por parte do Hospital de Guimarães.
- A circulação de informação relacionada com questões disciplinares e os Diretores de Turma.
- A existência de apenas um espaço para atendimento dos encarregados de educação.
- A sobrecarga dos Diretores de Turma com as mais diversas tarefas.
- A hora de atendimento aos alunos coincide, em algumas situações, com aulas de apoio, tutorias e clubes.
- Atitude de empoderamento/enfrentamento versus postura de cooperação/colaboração por parte de alguns encarregados de educação.

Escolas do primeiro ciclo/pré-escolar

- Falta de professores das Artes Performativas, em algumas escolas, durante grande parte do ano letivo, criando constrangimento nas AEC, nas AAAF e CAF.
- Falta de pessoal docente e não docente e a inexistência de recursos humanos para as substituições.
- A não existência de uma biblioteca (Escolas de Vieite e Agrolongo).
- A relva sintética do campo de futebol com necessidade de ser substituída (Escola de Vieite) .
- Poucas atividades diversificadas nas AAAF e CAF, especialmente no período de férias.
- Salas extremamente quentes, algumas sem a circulação devida de ar, necessidade de ventoinhas de teto ou ar condicionado (Escola de S. Martinho).
- Falta de espaços cobertos para os alunos brincarem no exterior nos dias de chuva (Escolas de S. Martinho e Longos).
- Mobiliário das salas de aula pouco ergonómico e sem espaço de arrumação para os materiais.
- Falta de iluminação por cima dos quadros das salas.
- Falta de articulação entre a Associação de Pais e a Junta de Freguesia.
- Pouca formação para pessoal não docente.
- Poucos recursos materiais, quer nas salas dos JI, quer para as AAAF.
- Grupos com muitas crianças, algumas das quais com problemáticas identificadas.
- A falta de mais árvores que proporcionem sombra nos recintos externos (Escola de Longos).
- Resolução de problemas relacionados com as infraestruturas/edifícios escolares (limpeza, substituição ou reparação de equipamentos, armários, portas e janelas).
- Inexistência de infraestruturas adequadas à prática de exercício físico e atividades lúdicas/recreio em dias de chuva (Escola de Vieite).
- Inexistência de uma área coberta desde a entrada do recinto escolar, às entradas do pré-escolar e do primeiro ciclo, que proteja os alunos quer da chuva quer do sol. (Escola de S. Martinho).
- Insuficiência de verbas atribuídas às escolas para a aquisição de materiais e equipamentos.
- A comunicação Escola-Encarregados de Educação, em algumas escolas, deve ser melhorada.

Sumário I Aspetos referidos em conformidade:

- Problemática da desburocratização (transversal).
- Recursos humanos – Pessoal não docente – Falta
- Gestão da indisciplina menor.
- Maior articulação projetos, clubes, apoio, hora de atendimento aos alunos (DtAtAI).

- Pressão da Avaliação Pedagógica. Dificuldade em perceber o modelo na sua aplicação prática.
- Dificuldades dos alunos e pais/encarregados de educação em ajustar-se ao modelo de avaliação.
- Dificuldades dos alunos perante a tarefa. Motivação.
- Maior assertividade na comunicação.
- Recursos materiais (1.º ciclo).
- Ausência de maior colaboração/cooperação de pais/encarregados de educação.

Pontos fortes / Oportunidades

Escola sede:

- Ambiente favorável para trabalho colaborativo/cooperativo.
- Reuniões à distância.
- Promoção do empreendedorismo.
- Informação disponibilizada aos professores pelo diretor.
- Eficácia na transmissão da comunicação através de vários circuitos.
- Clareza dos documentos orientadores da ação da escola.
- Importância do PRA 21123 Escola +.
- Trabalho laboratorial desenvolvido.
- Estrutura edificada e equipamentos.
- Desporto Escolar e resultados desportivos obtidos.
- Plataforma Google Classroom, DISCOS AET e correio de suporte ao trabalho colaborativo.
- Articulação disciplinar / Projetos Eco-Escolas, PES e BE.
- Desdobramento das turmas e coadjuvação. Apoios educativos.
- Práticas de transição digital.
- Articulação entre as várias estruturas intermédias;
- Consistência das práticas de regulação por pares, na implementação do Projeto Intervisão Pedagógica e nos DAC.
- Oferta curricular no âmbito da prática experimental - Oficina de Ciências.
- Implementação da prática experimental em todos os ciclos de ensino.
- Aulas de DTAtAI.
- Ausência de violência em contexto escolar.
- Participação dos alunos – Voz dos alunos.
- Biblioteca com diversidade de recursos e atividades.
- Coesão do grupo que constitui o Conselho de Diretores de Turma.
- Relação com a comunidade educativa e parceiros.
- Apoio e disponibilidade para trabalhar de forma cooperativa por parte da Direção.
- A importância das Equipas Educativas.
- O apoio sustentado e parceria eficaz por parte da equipa da Educação Inclusiva com os D. de Turma.
- A continuidade pedagógica dos diretores de turma.
- Grau de satisfação da comunidade educativa com a estratégia do Agrupamento e com o trabalho aqui desenvolvido.
- A utilização do INOVAR como plataforma centralizada de informação e trabalho.

- As boas práticas da Educação Inclusiva.
- O impacto dos projetos, nomeadamente, BE e Projeto Escola Solidária.
- A existência de um programa próprio de orientação escolar e profissional para os alunos do 9.º ano.
- A avaliação interna centrada no Observatório da Qualidade.
- Qualidade do serviço educativo prestado.
- Importância do Provedor do Aluno.
- A boa rede de comunicação entre todas as escolas do Agrupamento e entre a escola sede e as escolas da EPE e do 1.º ciclo.

Escolas do primeiro ciclo/pré-escolar:

- Existência de uma excelente relação entre o Diretor e os coordenadores de estabelecimento.
- Clima de entreajuda e empenho entre todas as Assistentes Operacionais e docentes.
- A abertura no diálogo entre as diversas organizações e membros da gestão do agrupamento.
- Promoção de oportunidades de ensino diversificadas e de riqueza ao nível pedagógico e artístico.
- Escolas com estabilidade docente e não docente.
- Relação com a comunidade.
- Dinâmica de trabalho nas escolas.
- Trabalho colaborativo entre toda a comunidade escolar.
- Apoio sempre presente por parte das Associações de Pais.
- Estrutura edificada das escolas da EPE e do 1.º ciclo.
- Empenho entusiástico dos alunos nas atividades programadas.
- Partilha de experiências, recursos e materiais.
- Promoção de boas práticas.
- Participação/colaboração em projetos como o “entrEstórias”; “Ler+em Família”; “Leitura em “Vai e Vem”; “Preparo-me para o 1º ciclo” (Pré-escolar).
- Excelente rede de contatos/parceiros (junta de freguesia, empresas locais).
- Foco no aluno, na melhoria das aprendizagens e no seu bem-estar.
- Implementação de projetos potenciadores do sucesso dos alunos desde o início do percurso escolar.
- Abertura, colaboração, comunicação da direção do agrupamento com as associações de pais e a comunidade.
- Melhorias significativas ao nível da organização, comunicação e equidade entre as diferentes escolas básicas do agrupamento.
- Interesse/empenho das Associações de Pais.

Sumário I Aspetos referidos em conformidade:

- A importância concedida à prática experimental/laboratorial e às ciências desde o 1.º ciclo.
- As boas práticas em termos de auscultação, monitorização e avaliação dos procedimentos internos.
- Cooperação e comunicação fluída por parte do órgão de gestão e entre todas as estruturas.
- Impacto da diversidade dos projetos.
- Figura do Provedor do aluno.
- Boas práticas de trabalho colaborativo de que são exemplo as Equipas Educativas.
- Os parceiros do AETaipas.
- Ausência de violência em contexto escolar.

- Papel dos documentos estruturantes.
- Grau de satisfação da comunidade educativa.
- Reconhecimento da qualidade do serviço educativo prestado.
- Voz dos alunos.
- As boas práticas de sustentabilidade ambiental – Eco-agrupamento.

Sugestões de melhoria

Escola sede:

- Elaborar um plano de desburocratização.
- Criar mais um espaço para atendimento aos encarregados de educação.
- Simplificar os procedimentos associados às funções dos Diretores de Turma. Desburocratizar.
- Agilizar e coordenar os processos burocráticos, de forma a evitar a duplicação da informação em diferentes documentos.
- Constituir equipas pedagógicas capazes de gerir e resolver conflitos, nas turmas com problemas comportamentais.
- Libertar o apoio dos alunos na hora do almoço para possibilitar a frequência dos clubes.
- Repensar a Hora de Atendimento aos Alunos para todos os alunos poderem participar e não apenas os que não têm apoios.
- Criar guiões de procedimentos, claros e sintéticos, para divulgação a todos os docentes, para situações relacionadas com o Gabinete Disciplinar e EMAEI.
- Reduzir os níveis de ensino por docente (máximo de três níveis).
- Evitar a constituição de turmas mistas.
- Reunir, sempre que possível, por videoconferência.
- Dinamizar mais a Rádio Escola com a participação de alunos do 2.º e 3.º ciclo, ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares e divulgação de informação e eventos da comunidade escolar e da região.
- Criar dinâmicas ocupacionais para a sala do aluno.
- Reservar a sexta-feira à tarde para as reuniões e funcionamento de clubes e atividades extracurriculares.
- Realizar, periodicamente, reuniões entre a Direção e os representantes dos encarregados de educação das turmas.
- Envolver todas as turmas no âmbito do projeto “Escola sem *bullying*, Escola sem violência”.
- Promover um maior envolvimento dos alunos “padrinhos de receção” de forma mais consistente e responsável ao longo do ano.
- Reforçar a articulação do trabalho entre os docentes titulares da disciplina e os docentes do CAA na produção de materiais a aplicar na sala de aula.
- Coadjuvar, com professores do subdepartamento, nas turmas com alunos da Educação Inclusiva com medidas seletivas ou adicionais.
- Aumentar a cooperação e o planeamento na adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Educação Inclusiva), designadamente no reajustamento dos apoios necessários e elaboração de materiais adequados, contando com a cooperação dos elementos/profissionais da Educação Especial.

- Providenciar nas turmas de 2.º ciclo e 7.º ano, bem como nos docentes responsáveis pelos grupos-equipas de desporto escolar dois dias, no mínimo, a sair às 16h10 para poderem desenvolver as atividades.
- Elaborar, no 2.º ciclo, horários compatíveis à frequência do complemento à educação artística de ginástica acrobática, grupo e dança.
- Afetar docentes para coadjuvar todos alunos com medidas adicionais e com défice de autonomia físico/motora e/ou cognitiva/psicológica.
- Colocar assistentes operacionais a tempo inteiro para os 2 balneários (feminino/masculino).
- Criar mais balneários para resolver o problema da falta de espaço para os alunos se equiparem e de uma zona para fazerem a sua higiene pessoal.
- Continuar nas salas específicas para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, e se possível cada professor ter todas as aulas na mesma sala.
- Atribuir 50 minutos ou dividir a turma em dois grupos na disciplina de Educação Tecnológica com a redução da componente letiva.
- Reduzir o uso do papel e a multiplicação das mesmas informações nesse tipo de suporte, privilegiando a plataforma INOVAR.
- Fazer um uso adequado do funcionamento dos diferentes recursos disponíveis na sala de aula (computador, projetor e internet), evitando desconfigurar ou danificar os equipamentos.
- Aumentar o equipamento digital e outros (armários) para as salas de aula e sala de Departamento.
- Aumentar a comunicação, criando redes de partilha, entre os vários coordenadores dos projetos.
- Criar grupos de nível de alunos para os apoios de forma a trabalhar competências diversificadas de acordo as dificuldades/expectativas dos alunos.
- Adequar a linguagem/terminologia adotada na apresentação dos critérios de avaliação específicos das disciplinas.
- Recorrer a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre alunos (ao nível da realização de tarefas, da autorregulação e regulação interpares, mentorias ...).
- Divulgar testemunhos de alunos que trilham a excelência por diferentes meios.
- Incrementar práticas de debate e intervenções inovadoras em diferentes domínios, implicando alunos de excelência.
- Reforçar as partilhas da planificação, implementação e avaliação de práticas formativas.
- Criar uma sala específica para o desenvolvimento das atividades do clube das artes, dotando-a com material específico para a realização das atividades.
- Priorizar o desenvolvimento de atividades nos tempos letivos destinados às respetivas disciplinas.
- Reduzir o número de reuniões das Equipas Educativas para uma por período.
- Conciliar os horários de alunos e professores do clube de robótica. Devido à complexidade das dinâmicas das sessões, sugere-se o trabalho com dois professores em simultâneo na sala e sessões com mais de um tempo letivo (ideal com 2).

Escolas do primeiro ciclo/pré-escolar:

- Dotar as escolas com mais e melhores recursos, quer materiais quer humanos.
- Aumentar a formação específica para pessoal docente e não docente.
- Tornar mais efetiva a articulação curricular Pré/1.º Ciclo.
- Diminuir o número de crianças por grupo (Pré-escolar).
- Contratar professores de apoio para acompanharem, com assiduidade, os alunos com maiores dificuldades e aumentar as horas de apoio educativo.

- Aumentar as horas de acompanhamento psicológico aos alunos e fora da componente letiva do aluno.
- Atribuir mais horas para a coordenação de estabelecimento.
- Escolher criteriosamente o pessoal não docente, com um perfil adequado principalmente ao trabalho direto com crianças pequenas.
- Promover momentos de partilha e de experiências entre alunos de outras escolas.
- Promover mais ações com os alunos de autorregulação de emoções, partilha e união de grupo.
- Implementar projetos potenciadores do sucesso dos alunos desde o início do percurso escolar.
- Plantar árvores, recuperar a zona externa de brincar.
- Melhorar a comunicação entre o agrupamento/coordenação das escolas, coordenação das escolas/docentes/auxiliares da ação educativa, município/juntas de freguesia/ escolas.
- Os coordenadores das escolas deverão reunir todos os períodos letivos com as juntas de freguesia e transmitir, de forma eficaz, as necessidades das suas escolas.
- Acentuar a comunicação das escolas com os encarregados de educação (afixação e envio atempado das planificações das atividades das interrupções letivas).
- Reunir anualmente com um conjunto de parceiros estratégicos da comunidade e estabelecer parcerias, de forma a canalizar meios e planificar atempadamente atividades.
- Organizar os horários escolares do 1.º ciclo, de forma a evitar a concentração da carga letiva em determinados dias em detrimento de outros (evitar as sextas-feiras).
- Programar mais saídas ao meio envolvente, promovendo o conhecimento da natureza e da comunidade.
- Promover as tradições locais (cantar os reis, desfile de carnaval, dia do pai, dia da mãe...).
- Incluir as aulas de Música dentro do horário das AEC.
- Melhorar o plano de atividades com mais saídas ao exterior, utilizando por exemplo os autocarros públicos.
- Melhorar a programação das CAF e AAAF: necessidade efetiva de diversificação e qualidade das atividades disponibilizadas, incluindo informação da programação com antecedência, para conhecimento dos encarregados de educação, para organização familiar, bem como garantir a igualdade de oportunidades para todos os alunos/crianças de todos os estabelecimentos.
- Continuar a uniformização de regras institucionais entre as escolas do agrupamento.

Sumário I Aspetos referidos para a mudança/melhoria:

- Plano de desburocratização.
- Importância concedida à Educação Inclusiva e à criação de ambiente contextuais e de recurso para acompanhamento dos alunos com medidas adicionais.
- A criação de equipa pedagógica de âmbito disciplinar para acompanhamento de turmas problemáticas.
- Dinamizar a rádio escola e gerar uma maior articulação entre a dimensão curricular e os projetos.
- Investir na aprendizagem cooperativa.
- Continuar a dar Voz aos alunos.
- Formação pessoal não docente.
- Continuar a melhorar a comunicação.

Objetivos estratégicos

Reuniu-se, deste modo, um elevado número de sugestões, a partir do qual será possível a construção de ações de melhoria comuns aos vários grupos de atores inquiridos. Um Plano de Melhoria da Escola compreende um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover a qualidade dos processos educativos e aumentar a eficácia dos mesmos. O Plano de Melhoria atende ao estabelecido no Projeto Educativo de Agrupamento, onde se explicitam os princípios, os valores, as metas e estratégias a cumprir na sua função educativa.

Desta forma, e sem que tal ofereça qualquer reserva a outro tipo de metodologia que interprete e responda pelas sugestões antes registadas, priorizaram-se as sugestões/ações de melhoria infra, assentes em cinco grandes objetivos estratégicos e respetivas metas. Devem todos os intervenientes, nomeadamente o pessoal doente nas suas estruturas intermédias e o órgão de gestão, apreciarem e implementarem os processos de melhoria agora discriminados, lançando um olhar para as propostas/sugestões avançadas pela comunidade educativa, no sentido da melhoria dos serviços que o AETaipas presta e centrado na mudança, nomeadamente na resolução de problemas específicos, previamente identificados.

Devem ser consideradas, ainda, as recomendações e ações de melhoria que decorrem do documento *Grau de concretização do Projeto Educativo e Relatório do inquérito de satisfação da comunidade educativa do AET - 2022/2023 – Conclusão*.

as pelos alunos para o sucesso e como resposta aos desafios do presente e às incertezas do

Como se referiu na introdução, estes objetivos estratégicos recapitulam oportunidades, objetivam a qualidade do trabalho prestado pelo que, servem, fundamentalmente, como matriz de trabalho para o exercício continuado na prestação de um serviço educativo de qualidade.

Objetivo estratégico 1 - Desburocratizar.

- A. Criar uma estrutura de missão para a desburocratização.
- B. Simplificar as práticas administrativas e o funcionamento organizacional.
- C. Alimentar procedimentos significativos, flexíveis e simplificados que melhorem, ainda mais, o serviço de educação prestado, evitando o desgaste dos recursos humanos, proporcionado, igualmente, a desmaterialização de processos atuando sobre a prevenção e incentivando a reutilização e a extensão da utilidade dos recursos, através da colaboração e partilha.

METAS – Criar um “guião para a desburocratização” e uma equipa de missão para a monitorização.

Objetivo estratégico 2 - Reforçar estratégias de comunicação, articulação curricular e colaboração pedagógica/trabalho colaborativo.

- A. Aumentar o nível de articulação curricular e a colaboração pedagógica.
- B. Estabelecer uma rede de comunicação intra e interescolar, possibilitando uma maior e melhor circulação da informação bem como a sua simplificação, tornando-a clara e objetiva.
- C. Na Educação Pré-escolar e 1.º ciclo: Continuar a analisar e mapear os documentos curriculares dos dois níveis (orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Aprendizagens Essenciais do 1.º ano do 1.º CEB) para um conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver; Continuar a partilha de informação entre docentes sobre o processo pedagógico desenvolvido na educação pré-escolar e as aprendizagens realizadas pelas crianças, de forma a assegurar mecanismos de continuidade educativa e de identificação de aprendizagens a desenvolver.
- D. No ensino do Inglês do 1.º e 2.º ciclos – Continuar com a reflexão crítica, o trabalho colaborativo, a implementação de estratégias diversificadas de ensino ajustadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos, bem como a autoavaliação das práticas.
- E. No 1.º e 2.º ciclos – Continuar a proceder à articulação das aprendizagens a desenvolver no âmbito da Matemática, do Português, das História e das Expressões.
- F. No ensino experimental das ciências – Continuar a investir nas práticas experimentais e laboratoriais em CN e FQ e na Oficina de Ciências (Oferta Complementar), orientadas para a articulação entre as Aprendizagens Essenciais. Acentuar as práticas experimentais no 1.º ciclo.
- G. Refundação da Educação Inclusiva – Garantir a implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos; a rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade; a adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos; a integração progressiva dos alunos com medidas adicionais na turma nativa; a auscultação da comunidade educativa, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégias e medidas adotadas.
- H. Dar continuidade e potencializar às Equipas Educativas enquanto estruturas fundamentais de cooperação e colaboração no domínio das aprendizagens dos alunos e da avaliação.
- I. Dar voz aos alunos - Ir mais além (de forma sistematizada) em termos de auscultação dos alunos (dar voz) sobre o desenvolvimento do currículo, sobre as opções curriculares ou sobre a escola.
- J. Garantir a Transição digital.

METAS – Garantir 100% dos docentes envolvidos na articulação curricular e na cooperação pedagógica. Garantir que os alunos com medidas adicionais interajam com a turma em mais de 60% do seu trabalho escolar. Realizar, pelo menos, uma equipa educativa por mês. Promover 5 iniciativas que envolvam os alunos na discussão de matérias da atualidade e na participação da vida da escola, dando-lhes “Voz”. Garantir a prática experimental em todos os anos desde o 1.º ciclo.

Garantir uma utilização plena dos meios tecnológicos e das plataformas de trabalho colaborativo.

Objetivo estratégico 3 – Prestação do serviço educativo.

- A. Informação ao aluno – é importante que os alunos sejam informados sobre as atividades planificadas e lhes seja explicado a inclusão das atividades, de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento e do Plano Anual de Atividades.
- B. Além das reuniões trimestrais com os Delegados de Turma, serão realizadas assembleias de escola para alunos, e mesmo encarregados de educação, sobre os aspetos em que sentem menos informados e/ou consideram existir um nível de satisfação inferior. Estas sessões poderão decorrer na hora de DtAtAl.
- C. Gabinete Disciplinar - redefinir a estratégia do Gabinete Disciplinar tornando-o mais abrangente no apoio ao aluno. Criar equipas pedagógicas de resposta a turmas sinalizadas como complicadas.
- D. Promover, junto dos alunos e dos encarregados de educação, o conhecimento global funcionamento da escola e do agrupamento; promover a sua oferta educativa, apurar os interesses e motivações dos alunos, garantindo, pelo menos, uma reunião no primeiro e outra no segundo período com os representantes dos pais/encarregados de educação de cada turma com a direção.
- E. Criar fóruns de discussão com os Encarregados de Educação, de forma a partilhar informação relativa à oferta de escola, orientação escolar e profissional, Projeto Educativo e Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, bem como tudo o que respeita ao projeto de intervenção no domínio da avaliação.
- F. Acentuar a intervisão pedagógica em sala de aula, enquanto estratégia facilitadora da monitorização da eficácia do planeamento individual e do desenvolvimento profissional dos docentes, nomeadamente no quadro das suas atividades curriculares, pedagógicas e didáticas. Acentuar os DAC.
- G. Redefinir e implementar um Plano de Formação interno no Agrupamento para os docentes e não docentes, de forma a valorizar o seu desenvolvimento profissional, mobilizando os recursos humanos existentes no Agrupamento para desenvolver esse plano formativo.
- H. Priorizar a formação do pessoal não docente da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo.

METAS - Identificar valores quantitativos da participação dos alunos e encarregados de educação nas reuniões em que são convocados (90%). Conhecer os valores da participação dos alunos nas sessões de DtAtAl (90%). Garantir que, pelo menos 90% dos encarregados de educação participem em uma reunião convocada pelo Diretor de Turma para pais e encarregados de educação. Conhecer os valores da participação da equipa de apoio disciplinar aos alunos das turmas mais complicadas ao nível do comportamento e do absentismo. Envolver até 60% de docentes em intervisão pedagógica e 80% em DAC. Envolver 70% dos docentes no Plano de Formação e 50% do pessoal não docente.

Objetivo estratégico 4 - Promover atividades que visem o aumento da responsabilidade e das expectativas escolares dos alunos

- A. Conhecer as expectativas, interesses e motivações dos alunos.
- B. Dar “Voz aos alunos” através dos diferentes projetos, clubes, Rádio AET, assembleias e fóruns, nomeadamente estabelecendo uma articulação entre direção, associação de estudantes e representantes de turma, de forma mais sistemática.
- C. Apresentar, na hora de DtAtAl, diferentes perspetivas da importância da Escola e incentivar a continuidade da escolaridade obrigatória.
- D. Insistir, na hora de DtAtAl, em painéis ou fóruns de discussão sobre: responsabilidade e expectativas dos alunos perante o trabalho escolar; hábitos/métodos de leitura e estudo; participação na vida da escola.
- E. Intensificar algumas parcerias, nomeadamente com Associação de Pais e Encarregados de Educação, com Associação de Estudantes e com Universidades, que através de palestras, sessões de esclarecimentos e mesmo algumas visitas de estudo, poderão contribuir para o aumento das responsabilidades e expectativas dos alunos.
- F. Redimensionar o programa de orientação escolar e vocacional alargando-o a todo o 3.º ciclo.
- G. Aumentar a participação de ex-alunos do Agrupamento em sessões de esclarecimento e partilha de experiências.
- H. Promover sessões de formação sobre os direitos e deveres dos alunos a fim de promover os contextos de trabalho e de aprendizagem.
- I. Envolver os alunos em ações/projetos que decorrem do PDPSC.

METAS – Identificar valores quantitativos da participação dos alunos nas reuniões em que são convocados (90%). Conhecer os valores da participação dos alunos nas sessões de orientação escolar e vocacional (90%). Garantir, pelo menos, 5 atividades que permitam dar “Voz aos alunos”. Garantir a participação dos alunos no Parlamento Jovem; no Orçamento participativo; na eleição para a Associação de Estudante e, posteriormente, no seu desenvolvimento. Garantir que 50% os alunos participem das iniciativas e projetos decorrentes do PDPSC.

Objetivo estratégico 5 – Incentivar uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos

- A. Solicitar maior participação dos pais e Encarregados de Educação nas atividades escolares.
- B. Identificar o nível de interesse/expectativas dos pais e EE no processo educativo dos seus educandos.
- C. Realizar reuniões trimestrais, promovendo melhor informação e comunicação.
- D. Realizar palestras, workshops e sessões informativas e formativas, de sensibilização de pais e EE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

- E. Promover a participação de pais, encarregados de educação e elementos da comunidade para transmitir testemunhos de experiências de vida junto de alunos.
- F. Participação dos EE em projetos/atividades da Escola/turma, nomeadamente no 1.º ciclo e na Biblioteca Escolar.

METAS - Identificar valores quantitativos da participação dos encarregados de educação nas reuniões em que são convocados (90%), mas também conhecer os valores da participação dos encarregados de educação, que por iniciativa própria se dirigem à escola para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos (50%). Igualmente se pretende aferir dos valores de participação dos encarregados de educação e pais nas atividades pedagógicas para as quais são convocados, tendo a Associação de Pais um papel preponderante na sua captação (30%). Envolvimento (%) de pais e encarregados de educação em atividades da Biblioteca Escolar e projetos das diferentes escolas.

CALENDÁRIO

O presente plano tem um horizonte temporal de 3 anos, cumprindo o tempo do Projeto Educativo. Este prazo justifica-se pela ordem das intervenções e condições de execução dos objetivos estipulados.

Reveste-se de profundidade, compreendendo áreas de intervenção diferenciadas que se fazem valer da coerência concedida pelas interligações existentes entre elas.

Prevê a melhoria por fases de desenvolvimento, expressas por objetivos. Estende-se no tempo e pressupõe o envolvimento de todos os atores educativos, assim como a recolha e análise frequente de evidências de desempenho.

A monitorização constante é essencial para a concretização do plano, ou seja, uma análise de dados contínua é essencial para identificar as prioridades da Escola e definir as estratégias direcionadas para a sua melhoria, bem como as mudanças operadas.

Ao longo do desenvolvimento do plano deverá ser concretizada uma avaliação intermédia do mesmo, verificando-se a eficácia das estratégias escolhidas, permitindo, se necessário, uma reapreciação das mesmas. No final de cada ano letivo será elaborado um relatório final que dará conta dos resultados esperados e dos resultados atingidos. Estas etapas da avaliação serão da responsabilidade da equipa de implementação, monitorização e avaliação do plano de melhoria.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 27 de setembro de 2023

O Presidente do Conselho Pedagógico